



A bacia hidrográfica da lagoa Feia: ocupação, intervenções antrópicas e conflitos pelo uso da água

Ronald Rocha de Jesus, Maria Inês Paes Ferreira, Vicente de Paulo Santos de Oliveira

A Bacia Hidrográfica da Lagoa Feia está localizada na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e ocupa uma área de 1.844 km². A ocupação territorial local intensificou-se a partir do século XVI. Desde o início, os colonizadores europeus promoveram alterações na dinâmica hídrica, a qual era considerada empecilho ao desenvolvimento. O cultivo de cana-de-açúcar foi destaque na região, uma vez que as condições naturais locais eram favoráveis à cultura. A expansão da atividade demandou a implementação de diversas obras de drenagem para a dessecação de áreas alagadas, redução das áreas das lagoas e calhas de rios. Destaca-se a construção do Canal da Flecha, em 1944, que teve por objetivo criar um sistema de controle do nível da lagoa Feia. A gestão desse mecanismo acirrou os conflitos entre pescadores, agricultores e pecuaristas, em razão de suas demandas naturalmente conflitantes. Ademais, a lagoa da Ribeira, a montante, tornou-se sensível às manobras do sistema de comportas do Canal da Flecha. Neste sentido, neste trabalho objetivou-se elaborar uma revisão bibliográfica identificando as principais intervenções antrópicas no regime hídrico da bacia hidrográfica da lagoa Feia, correlacionando-as com conflitos pelo uso da água. Para tal, foram feitas pesquisas em meios impressos e digitais, incluindo pesquisas em plataformas de buscas como o Portal de Periódicos CAPES/MEC, o Google Acadêmico e outros disponíveis. A análise dos estudos permitiu concluir que a forma como se deu a ocupação da bacia hidrográfica da lagoa Feia, justificada pela constante necessidade de ampliação das áreas agricultáveis e para utilização de pastagens, causou alterações em larga escala na dinâmica hídrica regional, principalmente na lagoa Feia a qual perdeu cerca de 40% do seu espelho d'água no período de 1846 a 2010. As obras realizadas para atender aos grupos economicamente mais fortes trouxeram danos ambientais e degradação dos recursos hídricos, prejudicando as atividades dos pequenos produtores e pescadores. Como fruto dessa política surgiram diversos conflitos pelo uso da água. Para mediar os atuais conflitos e evitar que muitos outros surjam é preciso fortalecer os mecanismos de gestão participativa dos recursos hídricos com foco no uso múltiplo das águas.

Palavras-chave: Baixada Campista, Obras de Drenagem, Gestão Participativa.

Instituição de Fomento: Prefeitura Municipal de Quissamã e Instituto Federal Fluminense.